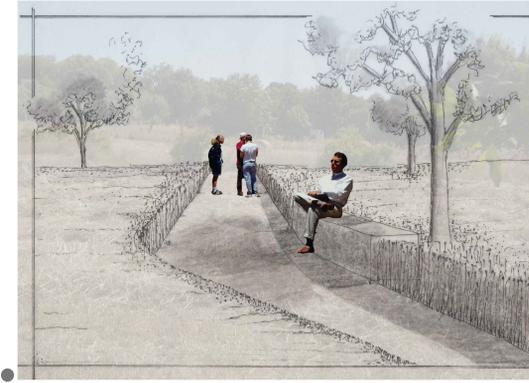


Nesta imagem observa-se o percurso que se desenvolve no limite Norte do espaço de intervenção. Esta perspectiva pretende demonstrar, como o reformular de um elemento geométrico como a sebe, consegue reforçar a ideia de eixo, assim como reforçar a diferença entre o exótico (sebe) e o selvático (mata). É um percurso que se desenvolve à sombra. O percurso pretende encaminhar o utilizador entre duas zonas distintas, sem que este estabeleça relação visual com a envolvente.



Esta imagem representa o percurso pelo campo de cereal, para onde se propõe algumas zonas de estadia, à sombra dos elementos arbóreos existentes. Os percursos nesta zona desenvolvem-se em linhas rectas, de modo a reforçar a dimensão e a geometria desta zona cultivada. Os percursos pelo campo de cereal pretendem criar um maior contraste entre esta zona e as zonas mais frescas e sombrias como a mata, reforçando o microclima existente neste espaço. Aqui pretende-se fazer culminar o sentimento de aridez e calor (no verão), associado à zona de produção, de modo a acentuar a diferença de temperatura, luminosidade, humidade e sonoridade que se irá sentir aquando da entrada na zona de mata.

Nesta primeira imagem é possível observar o banco semicircular na zona central do jardim. Propõe-se a recuperação deste elemento construído e a redefinição da sebe em torno da mesma, e na zona adjacente, assim como a definição de uma zona pavimentada. A mata presente no fundo da imagem representa o selvático e o autóctone, enquanto a sebe simboliza o exótico. A presença do elemento de água incorporado no banco, aparece como elemento chave da presença deste microclima.



A imagem abaixo representa o jardim de buxo após a intervenção. As sebes encontram-se completas, e no seu interior apresentam-se as caméleiras com a sua grande variedade de cor e forma das flores. O jardim-de-buxo aparece na clareira da mata. Aqui a mata representa o selvático e autóctone, enquanto as sebes e a grande variedade de caméleiras representam a ordem e o exótico. Refira-se que nesta situação, apesar da grande diferença entre a mata e o jardim, a sua existência é dependente um do outro. Também aqui a água aparece como elemento central realçado.



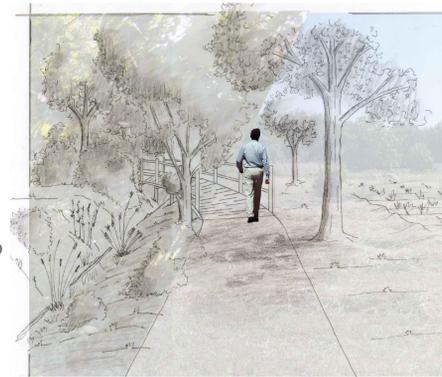
A imagem abaixo representa uma zona de estadia, no limite mais Norte do espaço, e que pretende ser uma zona de reflexão. Quem usufrui desta zona de estadia, poderá observar todo o espaço de intervenção, nomeadamente o campo de cereal, com a mata densa e verdejante como pano de fundo. Quem já terá percorrido os restantes percursos e já tem conhecimento do que a Quinta alberga, e poderá admirar-se de como numa região tão seca, é possível existir um microclima tão intenso e restrito. Para quem desconhece o espaço, pretende-se através deste elemento de estadia, despertar o interesse de descobrir o que a mata alberga.



Esta imagem representa uma zona de estadia criada junto ao muro de limite da quinta. Este banco foi proposto para estabelecer uma maior relação com o muro, uma vez que o muro representa o limite da quinta, ou seja, o limite do microclima aqui existente, reforçando assim o conceito de intervenção. Deste lado do muro, a presença da água cria uma amenidade única, que permite a existência de espécies exóticas que não estão adaptadas a este clima, enquanto do outro lado do muro se faz sentir a aridez e o calor do clima alentejano. Pretende-se assim reforçar a ideia que toda esta Quinta, no seu conjunto, representa uma singularidade exótica na monotonia da paisagem alentejana.



As zonas de transição entre as zonas mais abertas de cultivo e a mata são feitas através de uma pequena ponte. Esta passagem entre os dois elementos é feita através de uma ponte, que evidencia a importância da água neste espaço, uma vez que esta representa um dos factores originários deste microclima, ao mesmo tempo que reforça a entrada numa zona distinta. É de notar também que ao atravessar a ponte, haverá uma mudança de luz, temperatura, sonoridade e cheiros, uma vez que se passa de uma zona seca e quente, para uma zona muito mais húmida, mais fresca e mais sombria. É neste ponto que o percurso, ao entrar na mata, passa de um desenho mais geométrico, para uma linguagem mais sinuosa.



-  Vegetação
-  Linhas de água
-  Percursos
-  Acessos
-  Edifícios
-  Campo de cereal
-  Zona de horta